

Impactos econômicos do turismo de cruzeiros: uma revisão de literatura

Economic impacts of cruise tourism: a literature review

Impactos económicos del Turismo de cruceros: una revisión de literatura

Recebido: 04/05/2020 | Revisado: 04/05/2020 | Aceito: 07/05/2020 | Publicado: 14/05/2020

Telma Medeiros Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9431-5366>

Universidade de Aveiro, Portugal

E-mail: telmabri@terra.com.br; telma.brito@ua.pt

Resumo

O turismo de cruzeiros é um dos segmentos que mais tem crescido nos últimos 20 anos. Sua importância mundial na atualidade reflete nos impactos que o setor gera nas economias locais. Neste contexto, este trabalho tem por objetivo analisar os estudos científicos publicados entre o período de 1990 a 2019, utilizando a base de dados SCOPUS. Encontrou-se um total de 82 trabalhos relacionados, que após verificados, foram reduzidos para 38 artigos. Destes, 17 apresentavam relevância para o presente estudo. Da análise destes artigos concluiu-se que grande parte das pesquisas está relacionada ao padrão de gastos efetuados pelos turistas nos destinos. A outra parcela relaciona-se com o impacto econômico geral gerado pelos cruzeiros marítimos. Algumas reflexões sobre possíveis lacunas de pesquisas são inseridas ao final deste trabalho.

Palavras-chave: Turismo de cruzeiros; Impactos econômicos; Cruzeiros marítimos; Navios de cruzeiro.

Abstract

Cruise tourism is one of the fastest growing segments of the last 20 years. Its worldwide importance nowadays reflects in the impacts that the sector generates in the local economies. In this context, this work aims to analyze the scientific studies published between the period of 1990 to 2019, using the SCOPUS database. A total of 82 related works were found, which, after being verified, were reduced to 38 articles. Of these, 17 presented relevance for the present study. From the analysis of these articles it was concluded that a great part of the

researches is related to the pattern of expenses incurred by tourists in the destinations. The other portion relates to the overall economic impact generated by the maritime cruises. Some reflections on possible research gaps are inserted at the end of this work.

Keywords: Cruise tourism; Economic impacts; Maritime cruises; Cruise ships.

Resumen

El Turismo de Cruceros es uno de los segmentos que más ha crecido en los últimos 20 años. Su importancia mundial hoy día refleja los impactos que genera el sector en las economías locales. En este contexto, este estudio tiene por objetivo analizar los estudios científicos publicados entre los años de 1990 a 2019, utilizando la base de datos SCOPUS. Se encontraron un total de 82 obras relacionadas, que después de ser verificadas, se redujeron a 38 artículos. De estos, 17 fueron relevantes para el presente estudio. Del análisis de estos artículos, se concluyó que grande parte de la investigación está relacionada con el standard de gasto realizado por los turistas en los destinos. La otra parte se refiere al impacto económico general generado por los cruceros. Algunas reflexiones sobre posibles gaps de investigación son incluidas al final de este trabajo.

Palabras clave: Turismo de crucero; Impactos económicos; Cruceros; Navios de crucero.

1. Introdução

O turismo de cruzeiros é um dos segmentos que vem apresentando crescimento constante, a nível mundial, nos últimos 20 anos. Trata-se de uma modalidade de turismo que envolve diferentes serviços – transporte, alojamento, alimentação e lazer - reunidos numa única estrutura - o navio ou transatlântico - e que permite mobilidade para visitar diferentes destinos numa única viagem. Brida (2015, p.685) afirma que um navio de cruzeiros representa as quatro faces da indústria do turismo: transporte, acomodação (incluindo alimentos e bebidas), atrações e tours.

Segundo a Cruise Line International Association - CLIA (2019), 28,5 milhões de passageiros optaram por este tipo de turismo em 2018, gerando um impacto econômico direto mundial de aproximadamente US\$ 134 bilhões. Ainda segundo a mesma associação, naquele período, foram gerados 1.108.676 postos diretos de trabalho no setor.

Estas cifras demonstram que o turismo de cruzeiros tornou-se um importante setor para a indústria turística, chamando a atenção de vários estudiosos e acadêmicos, principalmente no que refere-se aos impactos econômicos gerados nos diversos destinos,

embora estudos sobre esta temática sejam ainda limitados (Gouveia e Eusébio, 2018).

A importância econômica do setor de cruzeiros é evidente na indústria do Turismo, pois é um dos que mais tem crescido nas últimas décadas, mesmo enfrentando crises econômicas internacionais e acidentes que ocorreram recentemente como foi o caso do Costa Concordia (Pino & Tovar, 2018; Lopes & Dredge, 2018; Vayá, Garcia, Murillo, Romani & Surinach, 2018; Artal-Tur, Navarro-Azorin & Ramos-Parreño, 2018; Brida, Fasone, Scuderi & Zapata Aguirre, 2014; Brida & Zapata, 2010; Gouveia & Eusébio, 2018). Alguns autores afirmam que os cruzeiros são um segmento cada vez mais popular na indústria do turismo (Dragin, Jovičić & Bošković, 2010) e são um importante fator de crescimento e desenvolvimento nos destinos locais que recebem os navios de cruzeiros (Stefanidaki & Lekakou, 2014).

A realização deste trabalho tem por objetivo analisar a investigação científica que tem sido publicada em artigos cujo foco está no impacto econômico do Turismo de Cruzeiros. Para isto, realizou-se uma revisão sistemática da literatura, tentando identificar possíveis lacunas de investigação.

2. Metodologia

Este trabalho tem como objetivo analisar artigos científicos publicados, tendo como tema central os “impactos econômicos dos cruzeiros marítimos”. Os trabalhos são documentos de terceiros e faz-se uma revisão destes como considera Pereira et al.(2018). Para identificar as unidades de análise para este trabalho, utilizou-se a plataforma SCOPUS, o maior banco de dados de resumos e citações, que oferece uma visão geral da produção mundial de pesquisas, em todas as áreas de investigação (Elsevier, 2019).

A pesquisa foi realizada em 17 de maio de 2019, utilizando-se como período limite de publicação os anos entre 1990 e 2019. As palavras-chave para a pesquisa foram "cruise ship*" OR "cruise tourism" AND econom* AND "economic impact".

Tabela 1 – Protocolo de pesquisa utilizado para primeira fase da pesquisa.

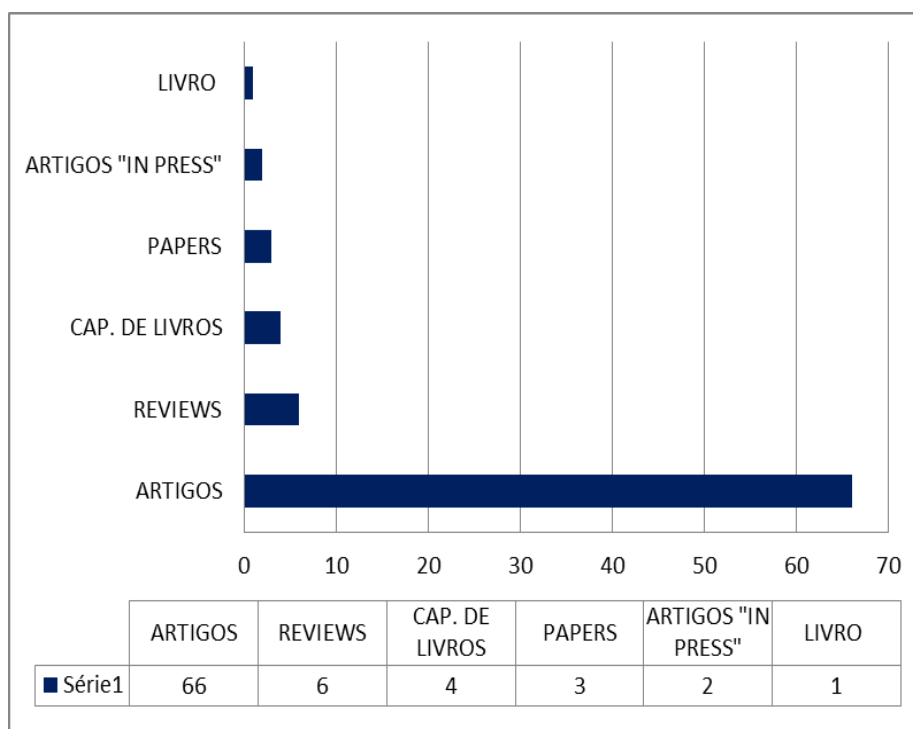
PROTOCOLO DE PESQUISA PRIMEIRA FASE	
Base de pesquisa	Plataforma SCOPUS
Palavras-chave utilizadas	" <i>cruise ship*</i> " OR " <i>cruise tourism</i> " AND <i>econom*</i> AND " <i>economic impact</i> "
Horizonte temporal	1990 A 2019
Área de Estudo	Todas
Tipo de Documento	Sem delimitação
Idioma	Sem delimitação

Fonte: Elaboração própria.

Como protocolo de pesquisa optou-se por um horizonte temporal mais amplo, para detectar a produção acadêmica quando do início do crescimento do setor de cruzeiros. A definição do protocolo de pesquisa sem delimitação de área de estudo, tipo de documento e idioma ampliou a margem da pesquisa, trazendo um maior número de documentos para análise.

A primeira fase da pesquisa resultou em 308 documentos, considerando-se todas as áreas de estudo, tipos de documentos e idiomas. Passou-se então a uma segunda redução dos documentos, com delimitação somente daqueles publicados nas línguas inglesa, espanhola e francesa. Chegou-se então a um resultado de 82 documentos, ainda considerando todos os tipos de documentos (Figura 1). A grande maioria (66) dos documentos eram artigos científicos.

Figura 1 - Publicação por tipo de documento.

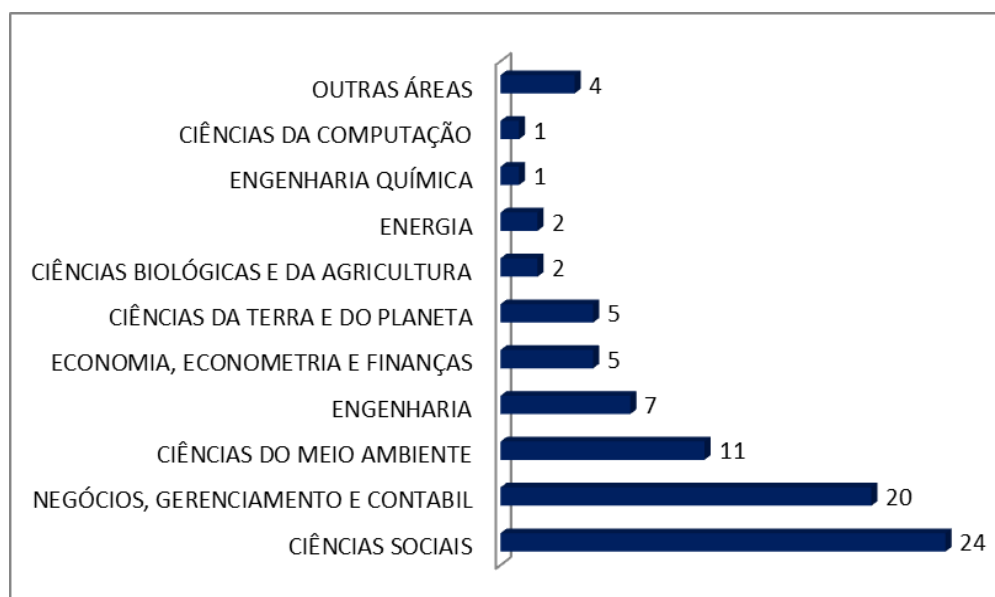


Fonte: Elaboração própria.

É importante observar que a produção científica sobre os cruzeiros marítimos identificada durante a pesquisa era composta em sua maioria por artigos científicos, num total de 66. Dos 82 documentos, somente seis eram revisões de literatura, quatro eram capítulos de livros, três foram identificados como papers, dois como artigos in press e somente um como livro.

Na Figura 2 podem-se verificar as áreas de conhecimento abrangidas na pesquisa dos 82 documentos, sendo que as ciências sociais tinham o maior número de contribuições, com 24 trabalhos, a área de negócios, gerenciamento e contábil com 20 e as ciências do meio ambiente contribuíram com 11 documentos. Os outros 27 trabalhos estavam distribuídos em outras áreas de estudo.

Figura 2 - Publicação por área de estudo.



Fonte: Elaboração própria.

Nota-se que as áreas que mais tem contribuído para a produção científica sobre os cruzeiros marítimos são as Ciências Sociais e a área de Negócios, Gerenciamento e Contábeis, seguidas pela área de Ciências do Meio Ambiente. Estas três áreas do conhecimento representam 67,20% dos documentos analisados.

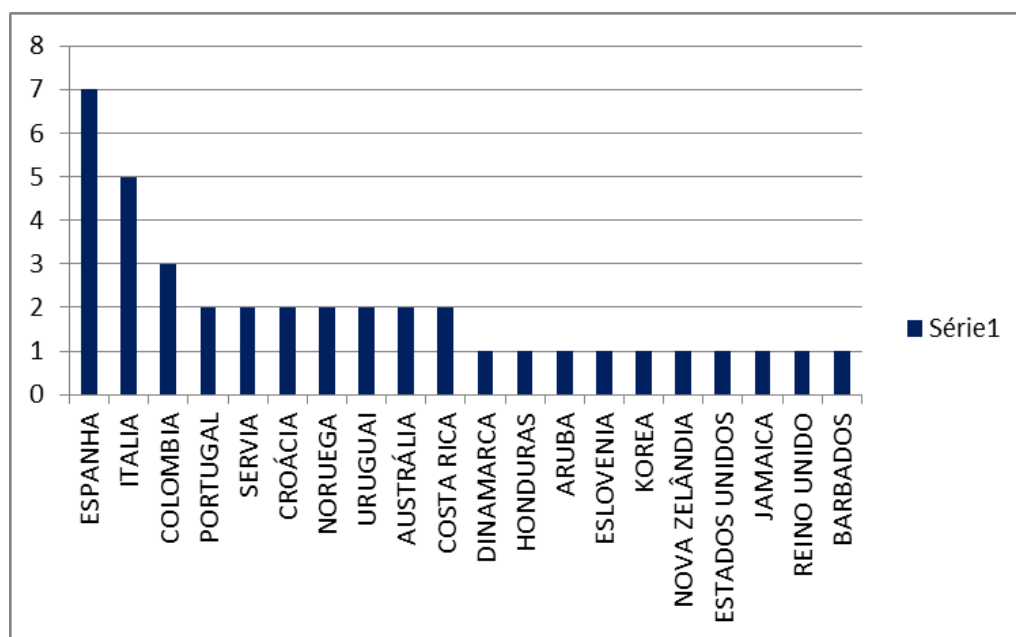
A partir da leitura dos títulos e abstracts dos 82 documentos, efetuou-se uma nova seleção, levando-se em consideração somente os ‘artigos’ e ‘artigos in press’, o título dos trabalhos, as palavras-chave e a área de concentração de estudos, principalmente nas Ciências Humanas e Sociais, chegando-se então a 39 documentos considerados relevantes para o início da reflexão deste trabalho.

Efetuuou-se então um quadro síntese, com as seguintes informações: título do documento, nome do autor, ano de publicação, palavras-chave utilizadas, revista, país ou região da pesquisa, objetivos, teorias, metodologia de recolha, metodologia de análise dos dados, principais resultados obtidos, limitações e propostas para investigação futura.

3. Resultados Obtidos

Dos 39 artigos selecionados e analisados, nota-se que o país que mais tem gerado publicações no que se refere aos impactos dos cruzeiros marítimos tem sido a Espanha, com 7 artigos publicados, seguido por Itália, com 5 artigos (Figura 3).

Figura 3 - Publicação por país.

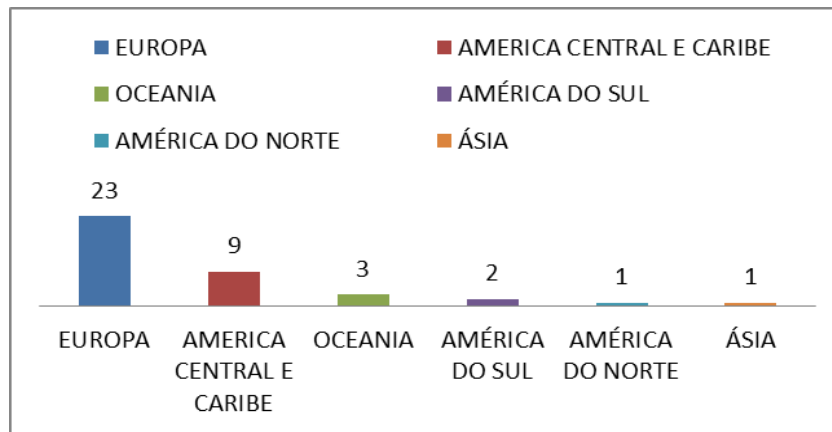


Fonte: Elaboração própria.

Embora os Estados Unidos seja o país que gera o maior número de passageiros para os cruzeiros marítimos, em termos de produção científica não apresenta grandes números, sendo que se identificou somente uma publicação daquele país, dentre os 39 artigos selecionados. Espanha e Itália, países que recebem grande número de cruzeiros marítimos a cada ano, juntas produziram 30,76% dos documentos analisados. Na América do Sul o único país que contribuiu com pesquisas, dentre os documentos analisados, foi o Uruguai.

Quando concentramos as publicações por continente observa-se que a Europa é o continente que mais tem gerado produção sobre o tema, com quase 59% das publicações. A segunda maior concentração de pesquisas está no Caribe e América Central, com 23% dos artigos publicados (Figura 4).

Figura 4 - Publicação por continente.

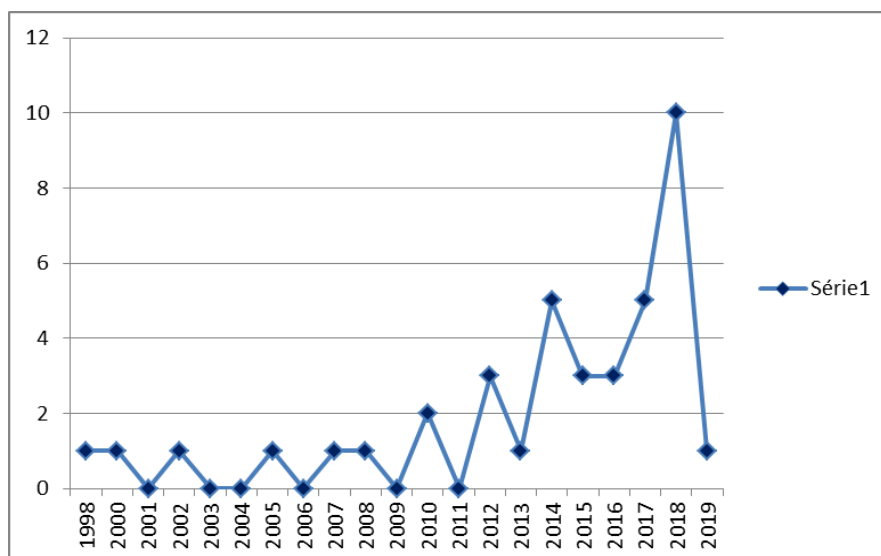


Fonte: Elaboração própria.

Analisando a produção científica por continente, a Europa, segundo maior emissor de passageiros para os cruzeiros marítimos, se mantém em primeiro lugar, com 58,97% da produção analisada. A América Central e o Caribe, que recebem grande parte dos navios de cruzeiros e, conseqüentemente, sofrem com o impacto da atividade, representam 23,07% dos documentos. A Ásia e Oceania, que começaram a intensificar o mercado de cruzeiros marítimos em suas regiões, já começam a contribuir com pesquisas sobre o setor.

O turismo de cruzeiros é ainda uma área recente de pesquisa. Os impactos deste segmento começam a ser sentidos efetivamente nos finais dos anos 1990 e as publicações sobre o impacto econômico começam a ganhar corpo somente a partir de 2012 (Figura 5).

Figura 5 - Publicação por ano.

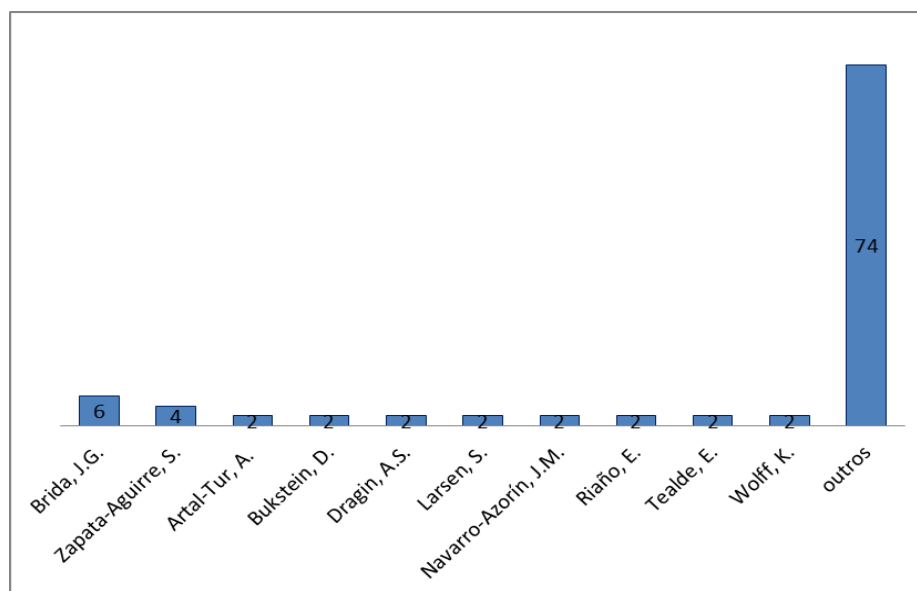


Fonte: Elaboração própria.

Os anos de maior publicação até o momento foram 2014 e 2017 com 5 artigos publicados em cada um e em 2018 pode-se notar um crescente aumento do interesse por esta área, com 10 artigos publicados.

A produção sobre os impactos econômicos dos cruzeiros marítimos encontra-se atualmente bastante pulverizada. Encontrou-se 100 diferentes estudiosos nos 39 trabalhos publicados sobre o tema. Juan Gabriel Brida, da Universidade de la Republica, em Montevideo, no Urugay, tem se destacado, assinando 6 dos artigos, seguido por Sandra Zapata-Aguirre, da mesma universidade, com 4 artigos publicados. Na sequência, encontrou-se outros 8 autores (Artal-Tur, A., Bukstein, D., Dragin, A.S., Larsen, S., Navarro-Azorín, J.M., Riaño, E., Tealde, E., Wolff, K.), com 2 trabalhos publicados cada um. Os demais 74 autores colaboraram com um artigo cada um (Figura 6).

Figura 6 - Publicação por autor.



Fonte: Elaboração própria.

A partir da análise dos documentos, selecionou-se um total de 20 artigos para a análise final deste trabalho, pois 15 documentos não tinham acesso ao texto completo (somente abstract), impossibilitando uma análise mais criteriosa. Também rejeitou-se quatro outros artigos devido a estudos na área ambiental, impactos da mobilidade no desembarque de passageiros e por último, o nível de satisfação dos passageiros. Procedeu-se então à leitura dos textos dos 20 artigos selecionados, para a discussão deste trabalho.

3.1. Resultados e Discussão

Para melhor compreensão da revisão da literatura, dividiu-se os 20 artigos em duas diferentes temáticas:

- i. impactos econômicos dos cruzeiros;
- ii. padrão de gastos dos turistas de cruzeiros.

Abaixo apresenta-se o resultado e discussão de cada uma destas temáticas.

i. Os impactos econômicos dos cruzeiros

Os impactos econômicos dos cruzeiros têm sido objeto de estudo de diversos autores, assim como os gastos de passageiros e tripulação e ainda, os gastos gerais das companhias marítimas nos portos de escala e de embarque. O consumo dos passageiros é a análise mais frequente, porém, há autores que ampliam a pesquisa, como se pode observar na Tabela 2.

Tabela 2 – Estudos de impactos econômicos gerais dos cruzeiros marítimos.

AUTOR(ES)	OBJETO DE ANÁLISE E LOCAL DE ESTUDO
Vayá, E., Garcia, J.R., Murillo, J., Romani, J., Suriñach, J.	Passageiros, Companhias Marítimas e Tripulação (Barcelona)
Artal-Tur, A. Navarro-Azorín, J.M., Ramos-Parreño, J.M	Passageiros, Companhias Marítimas e Tripulação (Cartagena – Espanha)
Pino, G., Peluso, A.M.	Profissionais do setor. (Salento, Italia)
Garay Tamajón, L.A.	Dados econômicos oficiais e percepção do residente (Barcelona)
Hefner, F. , Mcleod, B. , Crotts, J.	Passageiros e hotéis locais (Carolina do Sul – EUA)
Stefanidaki, E., Lekakou, M.	Dados e indicadores econômicos oficiais (Veneza)
Pinnock, F.H.	Passageiros e dados econômicos oficiais (Jamaica)
Chase, G. , Alon, I.	Dados e indicadores econômicos oficiais (Barbados)
Dowling, R.K. , Vasudavan, T.	Dados e indicadores econômicos oficiais mundiais

Fonte: Elaboração própria.

A análise dos impactos econômicos dos cruzeiros marítimos leva em consideração a própria indústria, como geradora de desenvolvimento para as localidades que são visitadas pelos navios. Alguns autores mencionam que poucos estudos quantificam os impactos econômicos. A CLIA (2015, citado por Vayá et al, 2018) estima que o impacto mundial dos cruzeiros seja de € 112,7 bilhões em 2014, com geração de 939.232 empregos em tempo

integral. Estudos em diversas áreas tem pesquisado a contribuição econômica dos cruzeiros, porém, o real impacto econômico tem sido raramente analisado (Pino e Tovar, 2018).

A indústria dos cruzeiros beneficia o destino porque gera crescimento econômico, investimentos, empregos, taxas e externalidade positiva (Dwyer e Forsyth, 1998, citado por Pino e Tovar, 2018).

Os impactos econômicos como geradores de desenvolvimento tem sido objeto de estudo da maioria. A importância do valor social e cultural como impacto gerado pelos cruzeiros foi abordado por Ren, Petersen e Dredge (2015, citado por Lopes e Dredge, 2018), com o argumento de que o valor econômico, como um conjunto bruto de indicadores é frequentemente colocado contra o valor social, cultural e político. Sua visão é de que a valorização é uma prática social e valor é socialmente construído a partir da perspectiva de múltiplos atores. O estudo adota a contextualização mais complexa de valor para incluir valor social, econômico, cultural, ambiental e político.

Para que um destino seja beneficiado pelo impacto econômico que o turismo de cruzeiros pode gerar é necessário entender a natureza do modelo de negócio que sustenta esse crescimento brutal dos cruzeiros e como esses fatores podem afetar a capacidade de se criar valor para um destino (Lopes e Dredge, 2018:636). A indústria é caracterizada pela concentração de companhias proprietárias, sendo que quatro das corporações representam juntas 96% do mercado, sendo elas Carnival Corporation, Royal Caribbean Cruises, Norwegian Cruises e MSC Cruises (Rodrigues & Notteboom, 2013, citado por Lopes e Dredge, 2018).

O navio é uma atração por si só e a operação no ambiente fechado de um navio possibilita um controle de alto nível nas atividades de vendas e marketing, ao contrário dos destinos land-based (Ibidem, 2018:635). O produto cruzeiro marítimo consiste num itinerário e não numa série de destinos isolados e independentes (Rodrigues & Notteboom, 2013, citado por Lopes & Dredge, 2018).

Levando-se em consideração as excursões que são vendidas a bordo dos navios, quando de sua parada nos portos de escala, é importante entender que o processo de planejamento deste itinerário tem início de 2 a 3 anos antes do início do cruzeiro programado. Os autores Ibidem (2018) analisam as excursões no porto de Copenhagen e o impacto econômico destas, utilizando métodos mistos como entrevistas, dados secundários e revisão da literatura. Conclui-se que os gastos dos turistas de cruzeiros são maiores do que os passageiros que realizam viagens regulares por terra.

Ainda sobre o impacto dos cruzeiros nos portos, é importante mencionar a diferença

entre portos de escala ou port of call e portos de origem ou home port (Artal-Tur et al, 2018:240). O primeiro recebe o navio durante algumas horas - geralmente entre 8 a 9 horas (Lopes & Dredge, 2018) para a realização das excursões, para visita ao destino. Os gastos efetuados neste destino serão, no geral, aqueles relacionados a serviços de restaurantes, lojas, souvenirs, etc, cujo impacto econômico é menor. O segundo é o porto principal, de embarque e desembarque, onde os gastos efetuados são maiores, pois incluem transporte até o porto, hospedagem antes e após o cruzeiro, além de alimentação, etc. O impacto econômico nos portos de origem são maiores.

Alguns estudos utilizaram o método input-output para estimar o impacto econômico dos cruzeiros, como é o caso de Artal-Tur et al (2018), que estudaram os impactos no porto de Cartagena, Espanha; Vayá et al (2018), que estudaram os impactos no porto de Barcelona, Espanha; Chang et al (2016), que estudaram os impactos no porto de Incheon e Seul, Coréia.

Os três artigos analisam os impactos econômicos diretos, (gastos diretos na economia efetuados pelas companhias marítimas, fornecedores, agentes de porto, passageiros e tripulantes (crew); consumos indiretos de trabalhadores diretos ou indiretos do setor, etc.). Os estudos são unânimes em apontar para a importância do setor de cruzeiros, que tem um efeito multiplicador relevante nos destinos (Vayá et al., 2018). Alguns dos setores mais relacionados diretamente com a operação dos cruzeiros, apontados por Artal-Tur (2018) são shopping, transportes, atividades imobiliárias, meios de hospedagem, alimentos e bebidas.

Vayá et al. (2018) afirmam ainda que há interesse nos cruzeiros marítimos por parte de algumas companhias aéreas, pois aqueles são geradores de negócios, principalmente no que concerne aos pacotes de viagem “air-sea”, que combinam os vôos com os cruzeiros.

Também são mencionados alguns impactos negativos como aglomeração de turistas e efeitos da poluição do ar causada pelos navios (Ibidem, 2018).

ii. Padrão de gastos dos turistas de cruzeiros

Além dos impactos diretos dos cruzeiros nas economias locais, há alguns estudos específicos sobre o padrão de gastos efetuados por passageiros e tripulantes em diferentes destinos, como Copenhagen, na Dinamarca (Lopes & Dredge, 2018), Ilhas Canárias, na Espanha (Pino e Tovar, 2018) Nápoles, na Itália (Di Vaio et al, 2018), Funchal, Ilha da Madeira, em Portugal (Gouveia e Eusébio, 2018), Costa Rica, no Caribe (Brida e Zapata, 2010); Cartagena de Indias, na Colômbia (Brida et al., 2012); Montevideo e Punta del Este, no Uruguai (Brida et al., 2015; Brida et al., 2014); Charleston, Carolina do Sul, nos Estados

Unidos (Hefner et al., 2014), conforme Tabela 3.

Tabela 3 – Estudos de padrões de gastos de passageiros.

AUTOR(ES)	OBJETO DE ANÁLISE E LOCAL DE ESTUDO
Pino, J.F.B., Tovar, B.	Passageiros (Ilhas Canárias)
Lopes, M.J., Dredge, D.	Passageiros (Noruega)
Di Vaio, A., Lepore, L., Varriale, L.	Passageiros (Nápoles)
Chang, Y.T., Park, H., Liu, S.M., Roh, Y	Passageiros (Incheon, Coreia)
Brida, J.G., Bukstein, D., Tealde, E.	Passageiros, tripulantes (Uruguai)
Brida, J.G., Fasone, V., Scuderi, R., Zapata-Aguirre, S.	Passageiros (Uruguai)
Brida, J.G., Bukstein, D., Garrido, N., Tealde, E.	Passageiros (Colômbia)
Brida, J.G., Zapata, S.	Passageiros, tripulantes e companhias marítimas (Costa Rica)
Dragin, A.S., Jovicic, D., Boškovic, D	Passageiros, tripulantes, companhias marítimas, tour operadores locais (Corredor Paneuropa VII - Cruzeiros Fluviais)
Seidl, A., Guiliano, F., Pratt, L.	Passageiros, tripulação (Costa Rica)
Gouveia, A.X.S., Eusébio, C.	Passageiros, tripulantes, companhias marítimas (Funchal - Ilha da Madeira)

Fonte: Elaboração própria.

Todos os autores mencionam a importância da indústria de cruzeiros, devido ao seu rápido crescimento nos últimos 10 anos. Em 2016, o impacto econômico mundial total dos cruzeiros representava US\$ 120 bilhões, incluindo as despesas diretas das companhias de cruzeiros, passageiros, tripulantes e empresas diretamente afetadas pelo setor (CLIA, 2016, citado por Di Vaio, 2018).

Os estudos tiveram como principais objetivos a investigação dos padrões de gastos dos turistas nos destinos. Pino & Peluso (2018) utilizaram um estudo qualitativo dos fatores que poderiam permitir que Salento entrasse nos itinerários dos cruzeiros internacionais. Os navios podem ser contraproducentes para a economia das cidades, afirmam os mesmos autores, pois podem inibir o desembarque em determinados destinos, devido a grande oferta de serviços a bordo, porém na alta temporada colaboram com a economia local, quando desembarcam centenas e até milhares de passageiros para gastarem nos tours e atividades organizadas em terra, ou ainda com compras locais.

O estudo de caso é utilizado por Lopes & Dredge (2018), para avaliar o impacto das excursões planejadas em Copenhagen e o padrão de gastos dos turistas. Utilizaram um método misto, com entrevistas concedidas por especialistas da área, dados secundários e revisão de literatura.

Os autores mencionam ainda o fato do alto custo das excursões, pois as mesmas são organizadas por empresas locais, mas vendidas pela companhia marítima, que onera o valor em pelo menos 25% a 50%. As excursões são uma das fontes de entrada de rendimento para as companhias marítimas, já que a venda de cabines teve valores reduzidos drasticamente nos últimos anos. Assim, as companhias marítimas demonstram que não há uma preocupação com a sustentabilidade econômica da comunidade local. De qualquer forma, a conclusão é de que os turistas de cruzeiros gastam mais do que o turista regular em terra na cidade de Copenhagen.

Nas Ilhas Canárias (Pino & Tovar, 2018), a pesquisa foi realizada num período longo – de 2001 a 2015, englobando 6 temporadas de cruzeiros, utilizando um modelo de classe latente numa estrutura de regressão. O estudo levou em consideração a heterogeneidade dos passageiros e também o fato de alguns não gastarem nenhum valor durante a visita a este destino. Os autores avaliam ainda os efeitos da crise financeira de 2008, que afetou os níveis de gastos dos passageiros. Uma das conclusões mostra que uma maior satisfação dos consumidores no destino tem uma influência positiva direta na despesa total, resultando desta forma em políticas destinadas a aumentar o nível de satisfação dos passageiros para resultar num maior gasto no porto.

O estudo realizado no porto de Nápoles (Di Vaio et al., 2018) teve como objetivo investigar os efeitos da satisfação dos passageiros de cruzeiros auto-organizados com as facilidades do terminal e serviços de transporte local, utilizando para isto o modelo de regressão múltipla. Os autores observaram os passageiros de navios de grande porte (*super-sized ships*) e também os navios menores, para apurar o impacto total monetário gasto em terra. Concluíram que os passageiros gastam mais em terra quando a interface com a cidade apresenta elementos de qualidade que facilitam o acesso à cidade e aos atrativos, principalmente no que diz respeito aos serviços de transporte local.

Em Funchal, Gouveia e Eusébio (2018) analisam três fontes de receita gerada pelos cruzeiros marítimos: os gastos dos passageiros, gastos da tripulação e também os gastos das companhias marítimas. A coleta de dados primários é feita por meio de pesquisas aplicadas a passageiros e tripulantes. Os dados secundários são coletados das autoridades portuárias, por meio de entrevistas aos agentes portuários.

Um dos primeiros estudos relativos aos impactos dos cruzeiros nas economias foi o de Dowling e Vasudavan (2000), realizado no início de expansão do setor de cruzeiros e também no momento da mudança para um novo milênio, na tentativa de fazer previsões futuras aos desafios que a nova indústria enfrentaria. Os dados sobre impactos econômicos dos cruzeiros nos anos 2000 eram ainda muito escassos (2000:25), mas os autores afirmavam que o turismo de cruzeiro estava se desenvolvendo rapidamente e que a economia de escala aplicava-se aos grandes navios, que naquele momento chegavam a capacidades acima de 3.000 passageiros.

Na revisão da literatura foi possível verificar que todos os autores mencionam o crescimento do mercado de cruzeiros marítimos, não só no número de passageiros, mas também no tamanho dos navios de cruzeiros, que hoje ultrapassam a capacidade de 5.000 passageiros, como é o caso de alguns navios post-Panamax (Pinnock, 2014).

Considerando o impacto econômico gerado pelo do Turismo em todo o mundo, entendemos que o setor de cruzeiros marítimos é um dos que mais pode colaborar para a geração de empregos diretos e indiretos e também para a criação de receitas nas economias locais visitadas pelos navios, em todo o mundo.

A chegada de um navio a um porto de escala representa movimento econômico em vários setores diretamente ligados ao turismo, como estrutura portuária, transportes público e privado, alimentação, receptivos locais, guias de turismo, produção de souvenir, entre outros. Também recebem parte deste impacto econômico os setores indiretamente ligados ao Turismo, como os de saúde, energia, abastecimento de água, combustível, etc.

Entende-se, portanto, que o turismo de cruzeiros pode trazer mais benefícios do que prejuízos, porém, é necessário que o setor seja compreendido em sua totalidade para que realmente haja desenvolvimento econômico para todos. O mercado de cruzeiros é dominado por grandes corporações e é necessário que estas incluam em seus objetivos, além do lucro, a sustentabilidade econômica, social e cultural nas comunidades locais.

4. Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo analisar a investigação científica sobre o impacto econômico dos cruzeiros marítimos, por meio de uma revisão da literatura publicada a partir dos anos 1990 até o meados do ano 2019, quando foi realizado o levantamento dos dados.

O turismo de cruzeiros é um segmento relativamente recente do turismo e que tem merecido atenção de diversos estudiosos devido ao seu crescimento constante nos últimos vinte anos e também pelas características do produto. Um navio de cruzeiro pode ser

considerado como um destino em si, pois oferece transporte, acomodação, lazer, alimentos e bebidas numa única estrutura.

A pesquisa sobre os padrões de gastos dos passageiros tem se diversificado, mas não se pode deixar de mencionar que a tripulação é um gerador de receita também importante para as localidades. Conhecer o perfil dos turistas de cruzeiros e dos tripulantes é um fator essencial para efetuar possíveis melhorias ou implementar novos negócios na prestação de serviços em terra.

Alguns autores afirmam que os cruzeiros são uma ameaça para os destinos, pois atualmente atuam numa economia de escala voltada principalmente à lucratividade das companhias marítimas, porém, os cruzeiros também podem colaborar para o desenvolvimento das localidades que os recebem, gerando empregos e desenvolvendo a economia local com impacto direto ou indireto.

Os cruzeiros marítimos se transformaram num importante segmento do Turismo, em todo o mundo, com taxas de crescimento frequente e acima da média geral da indústria de turismo. Isto implica na continuidade de pesquisas para melhor conhecer a operação deste setor e suas implicações na relação com os destinos e atores em terra, para construir melhores experiências de viagens aos turistas que escolhem este tipo de viagem.

As lacunas apresentadas na revisão das investigações realizadas até o momento são relacionadas às pesquisas qualitativas e cruzamentos dos dados econômicos com os dados sociais dos envolvidos. Somente uma investigação apresentou a preocupação com este tema.

Outra lacuna são os estudos relativos à grande concentração de poder (96% do mercado total) nas mãos de poucas companhias marítimas (4 corporações), o que pode causar práticas anti-competitivas para os atores em terra, como é o caso das excursões vendidas a bordo dos navios com preços até 50% maiores do que os praticados por receptivos locais, que são obrigados a aceitar a imposição das companhias.

Também sugerem-se para futuros estudos, a realização de pesquisas exclusivamente com tripulantes, para ver o real impacto que estes podem gerar nos portos e ainda, estudos adicionais sobre os impactos dos cruzeiros fluviais, pois encontrou-se somente um estudo que abordasse o assunto. Como o continente europeu aparece em primeiro lugar no ranking de estudos e é um dos lugares do mundo onde mais ocorrem os cruzeiros fluviais, esta seria uma temática instigante para futuras pesquisas.

Referências

- Artal-Tur,A., Navarro-Azorín, J.M., Ramos-Parreño, J.M. (2018). Estimating the impact of cruise tourism through regional input–output tables. *Anatolia - International Journal of Tourism and Hospitality Research*, 30:2, 235-245.
- Brida, J.G. , Bukstein, D. , Tealde, E. (2015). Exploring cruise ship passenger spending patterns in two Uruguayan ports of call. *Current Issues in Tourism*, 18:7, 684-700.
- Brida, J.G. , Bukstein, D. , Garrido, N. , Tealde, E. (2012). Cruise passengers' expenditure in the Caribbean port of call of Cartagena de Indias: A cross-section data analysis. *Tourism Economics*, 2012, 18 (2), 431–447.
- Brida, J.G. , Fasone, V. , Scuderi, R. , Zapata-Aguirre, S. (2014). Research note: Exploring the determinants of cruise passengers' expenditure at ports of call in Uruguay. *Tourism Economics*, 20 (5), 1133–1143.
- Brida, J.G. , Zapata, S. (2010). Economic impacts of cruise tourism: The case of Costa Rica. *Anatolia - International Journal of Tourism and Hospitality*. 21:2, 322-338.
- Chang, Y.T., Park, H., Liu, S.M. & Roh, Y. (2016). Economic impact of cruise industry using regional input–output analysis: a case study of Incheon. *Maritime Policy & Management*, 43:1, 1-18 *Research*, 21:2, 322-338.
- Chase, G. , Alon, I. (2002). Evaluating the Economic Impact of Cruise Tourism: A Case Study of Barbados. *Anatolia - International Journal of Tourism and Hospitality Research*, 13:1, 5-18.
- CLIA. 2019 Cruise trends & industry outlook. Acesso em 29 de maio de 2019 em [https://cruising.org/-/media/research-updates/research/clia-2019-state-of-the-industry-presentation-\(1\).pdf](https://cruising.org/-/media/research-updates/research/clia-2019-state-of-the-industry-presentation-(1).pdf).
- Di Vaio, A. Lepore, L., Varriale,L.(2018). Self-organised cruiser’s expenditures in a port of call: the interaction effect between city interface satisfaction and super-sized ships.

International Journal of Culture, Tourism, and Hospitality Research, Vol. 12 Issue: 4, pp.385-406.

Dowling, R.K. , Vasudavan, T. (2000). Cruising in the New Millennium. *Tourism Recreation Research*, 25:3, 17-27

Dragin, A.S., Jovicic, D., Boškovic, D (2010). Economic impact of cruise tourism along the paneuropean corridor VII. *Economic Research-Ekonomska Istraživanja*, 23:4, 127-141

Elsevier (2019). Research Plataforms. Acesso em 29 de maio de 2019 em URL: <https://www.elsevier.com/research-platforms>

Elsevier (2019). Solutions Scopus. Acesso em 29 de maio de 2019 em URL> <https://www.elsevier.com/solutions/scopus>

Garay Tamajón, L.A. (2015). New tourism in the city of Barcelona: Cruise tourism [Luces y sombras del turismo de cruceros: el caso de Barcelona]. *Documents d'Anàlisi Geogràfica* 2015, vol. 61/3 563-580

Gouveia, A.XS., Eusébio, C. (2018). Assessing the direct economic value of cruise tourism in a port of call: The case of Funchal on the island of Madeira. *Tourism and Hospitality Research* 0(0) 1–17

Hefner, F. , McLeod, B. , Crotts, J. (2014). Research note: An analysis of cruise ship impact on local hotel demand - An event study in Charleston, South Carolina. *Tourism Economics*, 2014, 20 (5), 1145–1153

Lopes, M. J, Dredge, D. (2018). Cruise Tourism Shore Excursions: Value for Destinations? *Tourism Planning & Development*, Vol. 15, No. 6, 633–652

Pereira, A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Acesso em: 5 maio 2020. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1

Pino, G., Peluso, A.M. (2018). The development of cruise tourism in emerging destinations: Evidence from Salento, Italy. *Tourism and Hospitality Research* 2018, Vol. 18(1) 15–27

Pino, J.F.B., Tovar, B. (2018). Explaining cruisers' shore expenditure through a latent class tobit model: Evidence from the Canary Islands. *Tourism Economics*, 1-29, Article in Press.

Pinnock, F.H. (2014). The future of tourism in an emerging economy: The reality of the cruise industry in Caribbean. *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, Vol. 6 Issue: 2, pp.127-137

Seidl, A. , Guiliano, F. , Pratt, L. Cruising for colones: Cruise tourism economics in Costa Rica. *Tourism Economics*, 2007, 13 (1), 67-85.

Stefanidaki, E., Lekakou, (2014). M. Cruise carrying capacity: A conceptual approach. *Research in Transportation Business & Management* 13 (2014) 43–52

Vayá, E., Garcia, J.R., Murillo, J., Romaní, J., Suriñach, J. Economic impact of cruise activity: the case of Barcelona. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 35:4, 479-492.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Telma Medeiros Brito – 100%